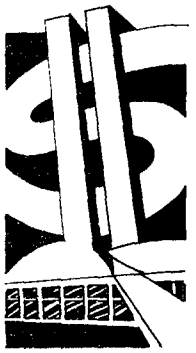
Diap denuncia a cotação em dólar de acusados na CPI

Adriano de Sousa



Dez dos 25 deputados federais e senadores acusados como agentes ou beneficiários das maracutaias investigadas pela CPI do Orçamento pertencem a um clube muito especial: o dos políticos cujos mandatos são cotados a um milhão de dólares. Esta foi a quantia mínima gasta por cada um deles (veja quadro) para se eleger em 1990, segundo levantamento publicado no Jornal do Diap, edição outubro/novembro, lançada ontem pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar. A edição é inteiramente dedicada às tramas na Comissão de Orçamento e traz uma espécie de guia para os eleitores julgarem o desempenho dos parlamentares fulminados pelas denúncias do economista José Carlos dos Santos.

O Jornal do Diap também menciona os ministros, ex-ministros, governadores e testemunhas que já depuseram ou vão depor na CPI do Orçamento. Mas a carga maior é sobre os parlamentares. O Diap relaciona as acusações, as bases eleitorais, o desempenho Constituinte e as posições dos parlamentares em relação aos temas mais polêmicos da revisão constitucional.

O objetivo, segundo a editora Arcelina Helena Público Dias, "é fornecer munição para os eleitores avaliarem os políticos que eles escolheram e mostrar que uma coisa é o discurso e outra a prática política". Os 15 mil exemplares serão encaminhados às entidades sindicais como parte da reação da sociedade civil ao escândalo e como forma de pressão para garantir a punição dos culpados.

Sem brilho - Apesar da reluzente pilha de dólares que, segundo o Diap, lhes garantiu os mandatos, 22 dos 25 parlamentares acusados de envolvimento no escândalo do Orçamento passaram sem brilho, ao menos sob a ótica dos trabalhadores, pelo Congresso durante o processo constituinte. Com base na pontuação estabelecida pelo Diap, metade deles não chegou a obter nota cinco. Os acusados mais notórios - João Alves, Fábio Raihunetti e Ricardo Fiúza - obtiveram notas muito baixas - 1,75, 1,0 e 0,25, respectivamente - superando apenas os lanterninhas absolutos - José Geraldo, Saldanha Derzi e Paes Landim, premiados com zero.

Para obter as informações mais delicadas, como o custo mínimo da eleição dos parlamentares, o Diap recorreu à Justiça Eleitoral, agências de publicidade, gráficas e aos próprios sindicatos nos estados, para montar o quebra-cabeças dos gastos de campanha.

São os seguintes os congressistas cuja campanha teria custado mais de um milhão de dólares: João Alves (PPR-BA), José Geraldo (PMDB-MG), Ricardo Fiúza (PFL-PE), José Carlos Vasconcellos (PRN-PE), Sérgio Guerra (PSB-PE), Fábio Raihumetti (PTB-RJ), Saldanha Derzi (PRN-MS), Flávio Derzi (PP-MS), Ézio Ferreira (PFL-AM) e Pedro Irujo (PMDB-BA).

Revisão - Segundo Arcelina, o Movimento pela Ética na Política fará uma **vigília cívica** no próximo dia 10, em frente ao Congresso Nacional. No manifesto publicado na edição lançada ontem, o movimento propõe a formação de uma comissão de juristas para acompanhar oficialmente o trabalho da CPI e prestar informações à sociedade sobre as investigações. O manifesto também pede "que o Supremo Tribunal Federal acelere o julgamento dos processos criminais contra Collor e seus cúmplices e priorize os processos decorrentes da apuração de fraudes no Legislativo".

Segundo o manifesto, é necessário acelerar os trabalhos da CPI, suspendendo-se, enquanto ela se arrastar, a revisão da Carta, "pois não se pode admitir que pessoas acusadas de comportamento antiético interfiram em processo de tamanha importância para o País".